

Relatório

do Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema:
Alunos dos PALOP - dificuldades concretas no Português Europeu

Maria Manuel Chitas

Este relatório tem como objectivo dar conta do trabalho desenvolvido no âmbito do projecto de investigação aplicada subordinado ao tema **Alunos dos PALOP - dificuldades concretas no Português Europeu**, apresentar uma síntese e os resultados obtidos.

O meu estudo centrou-se em alunos matriculados no 3º Ciclo do Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis da Escola Secundária José Afonso, Loures. Esta escolha baseou-se no facto de neste ciclo de ensino os alunos parecerem ter, à priori, mais dificuldades no domínio da Língua Portuguesa do que no secundário. A opção por este estabelecimento de ensino em particular impôs-se por ser a escola a cujo quadro pertence e por ter, conseqüentemente, uma maior proximidade quer em relação aos alunos quer em relação às estruturas organizativas, o que me facilitou a realização dos inquéritos e a recolha dos testes que constituem o *corpus*. A preferência pelo ensino nocturno deve-se à minha ligação a este tipo de público, pois a minha actividade docente tem-se desenvolvido principalmente com esta faixa da população escolar. Acresce ainda a estas motivações uma outra de carácter iminente pragmático, que num trabalho com a duração de apenas um ano e em que a data do seu término não pode ser prorrogada se afigura decisiva na concretização do mesmo, a saber, a existência em arquivo de trabalhos escritos realizados pelos alunos, os testes referentes às unidades capitalizadas nos anos lectivos anteriores.

Comecei por realizar um inquérito por questionário que teve como objectivo principal, relativamente aos alunos provenientes dos PALOP, indagar acerca da nacionalidade, da língua materna (LM) e do conhecimento de outras línguas. Coloquei também algumas questões sobre a profissão, tanto dos próprios como dos progenitores, e sobre o grau de instrução destes últimos que me permitiram esboçar o enquadramento socio-económico do aluno. Inquiri também sobre a idade, a data de chegada a Portugal, se

houve ou não, no percurso escolar, interrupção dos estudos e se frequentaram a escola no ano lectivo anterior.

O questionário apresentado aos alunos lusos, que constituíram o grupo de controlo, incidiu sobre aspectos que possibilitaram o seu enquadramento social e a definição do seu percurso escolar.

Os dados recolhidos permitiram ver se existia ou não alguma afinidade quanto ao meio socio-económico a que maioritariamente pertence cada um dos grupos e tomar conhecimento das diferenças no que respeita ao seu meio linguístico.

Os questionários¹ resultaram de uma versão prévia que foi pré-testada junto de quatro elementos que integram o grupo dos alunos inquiridos e submetida a alterações, tendo em conta as dificuldades encontradas e uma necessidade de maior clareza relativamente a determinadas questões.

Os questionários foram fornecidos por mim aos alunos no acto de matrícula e imediatamente preenchidos e entregues. Prestei alguns esclarecimentos e clarifiquei o conceito de LM para que as respostas dadas fossem tão fiáveis quanto possível. Nos casos em que tive dúvidas relativamente a um ou outro dado e sempre que me foi possível voltar a contactar o aluno fi-lo com o intuito de obter informações que de facto correspondessem à realidade. Inquiri todos os alunos provenientes dos PALOP que se matricularam no 3º Ciclo do Ensino Recorrente por Unidades Capitalizáveis e que se mostraram disponíveis, inclusivé os que realizaram a matrícula na Escola Secundária José Afonso, Loures pela primeira vez, e alunos lusos que escolhi aleatoriamente entre os que já tinham efectuado pelo menos uma matrícula na escola, no referido ciclo de estudos, em anos anteriores.

Seguidamente, procedi ao tratamento dos questionários, o que consistiu basicamente na sistematização da informação neles contida sob a forma de quadros.

Essa informação permitiu-me antes de tudo a identificação dos alunos e a recolha dos testes existentes no arquivo morto da escola, assim como a constituição de sub-grupos dentro do grupo de alunos cuja produção constituiu o *corpus* em análise (*Corpus A*) de acordo com a sua proveniência.

Por outro lado possibilitou-me uma análise comparativa, ainda que superficial, da faixa etária e do extracto social a que maioritariamente pertence cada um dos grupos.

¹ Encontram-se em anexo exemplares dos questionários.

Para garantir o anonimato dos alunos, os mesmos foram identificados com um código composto por um número que lhes atribuí arbitrariamente e uma letra que corresponde à(s) inicial/-ais do país a que pertencem, a saber, P para Portugal, A para Angola, G para a Guiné, M para Moçambique e ST para São Tomé.

Procedi seguidamente à caracterização dos dois grupos de alunos através da sistematização dos dados dos inquiridos nos quadros A e B que figuram em anexo.

O grupo constituído pelos alunos dos PALOP contém 17 inquiridos e o dos alunos lusos, 24. Esta disparidade deve-se ao facto de ser necessário poder ter à partida uma certa flexibilidade quanto à constituição do *corpus* do grupo de controlo (*Corpus B*), pois um mesmo número de alunos não conduz, nas condições em que fiz a recolha, a uma quantidade idêntica de produção escrita. Por outro lado, dada a heterogeneidade dos alunos lusos que frequentam o ensino recorrente nocturno, achei ser vantajoso diversificar a sua produção.

Seguidamente, recolhi os textos que vieram a constituir o *corpus* objecto de trabalho, *Corpus A*, e o de referência, *Corpus B*. Tanto o *Corpus A* como o *Corpus B* resultaram da recolha de testes produzidos pelos alunos em estudo entre os anos lectivos de 1998 -1999 e 2001-2002 (à excepção dos alunos 4A e 5G que se encontravam matriculados pela primeira vez e não realizaram em tempo útil testes de avaliação). Dado a produção dos alunos dos PALOP ser mais escassa coligi mais testes destes relativos aos anos de 1998-1999 e 1999-2000 do que os referentes aos alunos lusos. Recolhi ainda alguns testes de alguns alunos dos PALOP realizados no ano lectivo de 2001-2002, pois não existiam testes da sua autoria no arquivo da escola.

No passo seguinte, estabeleci e organizei os *corpora*. O *Corpus A* é constituído por 45 testes da disciplina de Português, 1 de Electricidade e Electrónica, 2 de Ciências do Ambiente, 1 de Ciências Sociais e Formação Cívica e 1 de Administração, Serviços e Comércio, num total de 50 (cerca de 16 800 palavras), produzidos por 14 alunos. Para efeitos de análise o *Corpus A* foi dividido em quatro *sub-corpora*, de acordo com os países de origem dos alunos. Assim, o *sub-corpus A₁* compreende a produção dos alunos angolanos, o *A₂*, a dos guineenses, o *A₃*, a dos moçambicanos e o *A₄*, a do são-tomense. O *Corpus B* é formado por 44 testes da disciplina de Português (também cerca de 16 800 palavras) realizados por 24 alunos. O número de alunos que integra cada um dos grupos

difere, porque um dos objectivos foi constituir dois *corpora* com um número de palavras idêntico, ou seja, ter para análise uma quantidade semelhante de texto produzido por cada um dos grupos. Visto que o número de testes efectuados pelos alunos das Unidades Capitalizáveis depende do ritmo de trabalho individual, a forma que encontrei para atingir o objectivo acima referido foi constituir grupos com um número diferente de elementos. Por outro lado, creio que o alargamento do grupo de alunos lusos possibilitou a recolha de uma produção mais representativa da população portuguesa do 3º ciclo do ensino nocturno da escola em questão e esbater as idiossincrasias da escrita de cada um. Como a quantidade de texto escrito produzido por cada aluno em cada um dos testes também é variável e, em geral, os alunos dos PALOP são mais sintéticos, o número total de testes destes é superior ao dos alunos lusos.

Na digitalização dos textos, mantive-me o mais fiel possível ao original e assinalei as palavras que se apresentaram ilegíveis. Perdeu-se, no entanto, algumas particularidades da mancha gráfica dos manuscritos, nomeadamente o frequente desrespeito pela margem.

Tendo como referência a norma do Português Europeu, procedi ao levantamento e categorização dos desvios que surgem em cada um dos testes constituintes dos *corpora*, desprezei, porém, as estruturas desviantes que me pareceram

- ser resultado de distração (por exemplo, na seguinte frase “Se nada fizermos para reduzir essa poluição acaba-se a vida na atmosfera.” (27P/C) em que parece ter sido usado o vocábulo *atmosfera* em vez de *terra*.
- acumular vários problemas simultaneamente (como por exemplo em “Mais mesmo assim alegria era grande o pai feliz desse ao filho vou mandar um telegrama, para a família.” (14A/A)),
- não ser passíveis de uma aproximação à norma sem que tal implicasse a sua completa reescrita (por exemplo, “(...) Foi conversar directamente com o filho uma conversa séria e o conquistou que, nunca deve chorar mesmos com as tristeza das outras. (...)”, (11G/ B)).

Não tive em conta os desvios no que respeita à pontuação, dado estes serem praticamente omnipresentes.

Também não realizei correcções que se relacionassem com os conteúdos específicos das disciplinas testadas e desprezei as questões relativas ao uso de abreviaturas que não são comumente usadas e aceites.

Em casos esporádicos, houve palavras que não foram levantadas e corrigidas, por não ser possível, mesmo no contexto, compreender o que o aluno queria expressar, como por exemplo em “correspondeu com os pais melhor o camarada a **suvida**” (2A/A).

Categorizei e sistematizei os desvios que apresentei em quadros com a seguinte configuração:

Sistematização e categorização de desvios levantados do Teste de Português, Unidade 4, realizado em 11/12/2000 pelo aluno 20P				
Tipologia do desvio	Palavra / Estrutura levantada	Freq.	Palavra / Estrutura corrigida	Aluno / / Teste
A ²	dividas		dívidas	20P / A
A	electodomeesticos		electrodomésticos	20P / A
A	importancia		importância	20P / A
A	tem		têm	20P / A
O	casa-de-banho		casa de banho	20P / A
O	rés do chão		rés-do-chão	20P / A
Lex.uso	Sobre os móveis têm fotografias e recordações de viagens		Sobre os móveis há fotografias e recordações de viagens	20P / A
Scontr.prep-det	o facto da mãe andar muito atarefada		o facto de a mãe andar muito atarefada	20P / A

No cabeçalho surge a identificação do aluno (20P) e do teste (Teste de Português, Unidade 4) assim como a data em que este foi realizado. Esta informação é repetida de forma sintética na coluna Aluno / Teste (20P / A). Este “código” irá permitir, quando da compilação de todos os desvios e da sua organização por ordem alfabética, encontrar a palavra ou estrutura no seu contexto de origem, ou seja, no teste de onde foi levantada. Na coluna da esquerda, sob Tipologia do desvio, surgem iniciais / abreviaturas que categorizam os desvios em análise e que são apresentados na coluna imediatamente à

² As abreviaturas usadas na categorização dos desvios encontram-se especificadas em anexo no Quadro C. A categorização utilizada teve como principal objectivo ser minuciosa utiliza, mas é certamente discutível.

direita sob Palavra / Estrutura levantada e corrigidos na coluna Palavra / Estrutura corrigida . Temos ainda a coluna Freq. (Frequência) que só se encontra preenchida quando a ocorrência dessa palavra ou estrutura é superior a 1.

O levantamento e categorização dos desvios foram, numa primeira fase, feitos teste a teste. Logo a cada teste corresponde um quadro.

A informação contida na totalidade dos quadros resultantes do *corpus A* produzido pelos alunos dos PALOP foi compilada em quatro grandes quadros de acordo com os *sub-corpora* em que aquele se encontra dividido. Relativamente aos alunos lusos agrupei os desvios levantados num quadro único. Por falta de tempo, optei por não tratar as questões relativas à ortografia e à acentuação.

Nos quadros que se seguem apresento a sistematização dos resultados quantitativos obtidos relativamente aos dois *corpora*.

Nos Quadros 1 a 5, surge, por ordem decrescente de frequência, a contabilização dos desvios levantados dos testes.

Os Quadros 1, 2, 3 e 4 são relativos ao *corpus A*, isto é, aos alunos angolanos, guineenses, moçambicanos e são-tomense, respectivamente. O Quadro 5 sintetiza os resultados apurados para o *corpus B*, constituído pelos testes produzidos pelos alunos lusos.

QUADRO 1

Contabilização dos desvios levantados do <i>sub-corpus A₁</i>		
Tipologia do desvio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sdet	60	16,1%
Sprep	45	12,1%
Sconc. det-N	44	11,8%
Sconnect	27	7,3%
Sconc. adj-N	26	7,0%
Sconc.Suj-Pre	25	6,7%
StempV	20	5,4%
S-Sem Nsing vs Npl	19	5,1%
Lex.uso	18	4,8%
Spron	14	3,8%
Sconc.Suj-Predi	12	3,2%
Scol. pron-clítico	11	3,0%
Scategoria-compl	9	2,4%
Lex.uso/S-Semdupl	4	1,1%
Sconc. pron-ant	4	1,1%
SomiPred	4	1,1%
SomiSuj	3	0,8%
Mcontr. prep-det	2	0,5%
S <i>é...que</i>	2	0,5%
Sadv (loc.)	2	0,5%
Sconc. Suj-PPpassiva	2	0,5%
Scoord	2	0,5%
StempV/SpessSuj	2	0,5%
Econnect	1	0,3%
Lex.uso/Scategoria-compl	1	0,3%
M/Scontr.prep	1	0,3%
Madv	1	0,3%
MplNcomp	1	0,3%
MV(não)-reflexivo	1	0,3%
Salt. suj	1	0,3%
Scol. Suj	1	0,3%
SformaVact/pass/StempV	1	0,3%
Somicompl.	1	0,3%
SpessSuj	1	0,3%
Sprep (conj. valor prep)	1	0,3%
Sprep / Sdet	1	0,3%
Sprep / SordS	1	0,3%
StempV / Sconc.Suj-Pre	1	0,3%
TOTAL	372	100,0%

QUADRO 2

Contabilização dos desvios levantados do <i>sub-corpus A₂</i>		
Tipologia do desvio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sdet	71	23,9%
Sprep	33	11,1%
Lex.uso	23	7,7%
Sconnect	20	6,7%
StempV	20	6,7%
Sconc. det-N	16	5,4%
Sconc.Suj-Pre	16	5,4%
Sconc. adj-N	13	4,4%
S-Sem Nsing vs Npl	11	3,7%
MV(não-)reflexivo	9	3,0%
Scol. pron-clítico	9	3,0%
Sconc.Suj-Predi	9	3,0%
Spron.	7	2,4%
Sconc. pron-ant	5	1,7%
SomiSuj	5	1,7%
Lex.uso/S-Semdupl	3	1,0%
Mcontr. prep-det	3	1,0%
Scategoria-compl	3	1,0%
Sconc.Suj-PPpassiva	3	1,0%
Madv	2	0,7%
Mpron.género	2	0,7%
Sprep / Sdet	2	0,7%
M N género	1	0,3%
Mpron	1	0,3%
Prag altern tu / você	1	0,3%
Scontr.prep-det	1	0,3%
Scoord	1	0,3%
Sdupl. compl.	1	0,3%
Sdupl. compl.dir	1	0,3%
Somicompl.	1	0,3%
SomiV	1	0,3%
SordS	1	0,3%
Sprep (conj. valor prep)	1	0,3%
StempV/Prag altern tu/você	1	0,3%
TOTAL	297	100,0%

QUADRO 3

Contabilização dos desvios levantados do <i>sub-corpus A₃</i>		
Tipologia do desvio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sdet	11	57,9%
Sconc.Suj-Pre	2	10,5%
Sconc.Suj-Predi	2	10,5%
Madv	1	5,3%
Sconnect	1	5,3%
Sdet/Sprep	1	5,3%
SomiPred	1	5,3%
TOTAL	19	100,0%

QUADRO 4

Contabilização dos desvios levantados do <i>sub-corpus A₄</i>		
Tipologia do desvio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sconc.Suj-Pre	3	27,3%
Sdet	2	18,2%
Lex.uso/S-Semdupl	1	9,1%
Scol. pron-clítico	1	9,1%
Sconc.pron-ant	1	9,1%
Scontr.prep-pron	1	9,1%
Somi argumento	1	9,1%
Sprep	1	9,1%
TOTAL	11	100,0%

QUADRO 5

Contabilização dos desvios levantados do <i>corpus B</i>		
Tipologia do desvio	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sprep	53	19,1%
Sdet	33	11,9%
Sconc.Suj-Pre	30	10,8%
Sconnect	30	10,8%
Lex.uso	21	7,6%
Econnect	13	4,7%
StempV	13	4,7%
Lex.uso/S-Semdupl	11	4,0%
Spron	8	2,9%
Sconc. det-N	7	2,5%
SomiPred	7	2,5%
Scol. pron-clítico	6	2,2%
Sprep / Sdet	6	2,2%
Sconc. adj-N	4	1,4%
Sdupl. compl.	4	1,4%
Scoord	3	1,1%
SordS	3	1,1%
MV	2	0,7%
MV(não-)reflexivo	2	0,7%
S-Sem Nsing vs Npl	2	0,7%
Scategoria-compl	2	0,7%
Sconc.Suj-Predi	2	0,7%
Sconnect / Sprep	2	0,7%
SomiSuj	2	0,7%
Madv	1	0,4%
Mcontr. prep-det	1	0,4%
MgrauAdv	1	0,4%
S é...que	1	0,4%
Salt. suj	1	0,4%
Sconc. pron-ant	1	0,4%
Sconnect / Scol. pron-clítico	1	0,4%
Scontr.prep-det	1	0,4%
Sforma Vact/pass	1	0,4%
Somicompl	1	0,4%
Sprep (conj. valor prep)	1	0,4%
Sprep (loc.)	1	0,4%
TOTAL	278	100,0%

Os testes realizados pelos alunos oriundos de Moçambique e de São Tomé e consequentemente os desvios não são, a meu ver, em número suficiente para se poder tirar conclusões pelo que apenas me pronunciarei sobre estes de forma sumária.

Quanto aos restantes resultados analisei comparativamente não só os dos *corpora A* e *B* como também olhei para as semelhanças e diferenças entre o *sub-corpus A₁* e o *A₂*, mas limitei-me aos desvios cuja frequência nestes dois *sub-corpora* é igual ou superior a 2,5%.

O aspecto que imediatamente se destaca respeita à quantidade de desvios levantados em cada *corpus* para um número total de palavras idêntico (cerca de 16 800), 691 para o *corpus A* e 278 para o B.

Se considerarmos apenas os desvios cuja frequência relativa é igual ou superior a 2,5% no *sub-corpus A₁* ou no *A₂*, obtemos o seguinte quadro:

QUADRO 6

Análise comparativa dos desvios levantados			
Tipologia do desvio	Corpus A		Corpus B
	Sub-corpus A ₁	Sub-corpus A ₂	
Sdet	16,1%	23,9%	11,9%
Sprep	12,1%	11,1%	19,1%
Sconc. det-N	11,8%	5,4%	2,5%
Sconnect	7,3%	6,7%	10,8%
Sconc. adj-N	7,0%	4,4%	1,4%
Sconc.Suj-Pre	6,7%	5,4%	10,8%
StempV	5,4%	6,7%	4,7%
S-Sem Nsing vs Npl	5,1%	3,7%	0,7%
Lex.uso	4,8%	7,7%	7,6%
Spron	3,8%	2,4%	2,9%
Sconc.Suj-Predi	3,2%	3,0%	0,7%
Scol. pron-clítico	3,0%	3,0%	2,2%
MV(não-)reflexivo	0,3%	3,0%	0,7%
TOTAL	86,6%	86,4%	76,0%

É de sublinhar que todos os tipos de desvios encontrados nos *sub-corpora A₁* e *A₂* com frequência igual ou superior a 2,5% também ocorrem no *corpus B*.

Se destacarmos os desvios cuja frequência relativa é quer no *sub-corpus A₁* quer no *A₂* pelo menos o dobro da do *corpus B*, obtemos a seguinte listagem:

QUADRO 7

Análise comparativa dos desvios levantados			
Tipologia do desvio	Corpus A		Corpus B
	Sub-corpus A ₁	Sub-corpus A ₂	
Sconc. det-N	11,8%	5,4%	2,5%
Sconc. adj-N	7,0%	4,4%	1,4%
Sconc.Suj-Predi	3,2%	3,0%	0,7%
S-Sem Nsing vs Npl	5,1%	3,7%	0,7%
TOTAL	27,1%	16,5%	5,3%

Verifica-se claramente que no uso da norma do Português Europeu a sintaxe da concordância entre o determinante, o nome e o adjectivo constitui uma das áreas problemáticas para os alunos guineenses e ainda mais para os angolanos, mas não tanto para os lusos.

Também a concordância do predicativo com o sujeito surge como uma dificuldade para os alunos dos PALOP.

É ainda de realçar que o uso do nome no singular ou o seu plural, em determinados contextos, não constitui um obstáculo significativo para os alunos lusos, mas afigura-se como uma questão que os alunos dos PALOP estão longe de dominar, sobretudo os angolanos.

Isolei no quadro que se segue o desvio catalogado com MV (não-)reflexivo por haver uma grande discrepância nas frequências relativas registadas nos *sub-corpora* A₁ e A₂ para este item. O uso dos verbos reflexivos constitui uma dificuldade para os alunos guineenses.

QUADRO 8

Análise comparativa dos desvios levantados			
Tipologia do desvio	Corpus A		Corpus B
	Sub-corpus A ₁	Sub-corpus A ₂	
MV(não-)reflexivo	0,3%	3,0%	0,7%
TOTAL	0,3%	3,0%	0,7%

O Quadro 9 resulta do Quadro 6 depois da extracção dos desvios que constam dos Quadros 7 e 8.

QUADRO 9

Análise comparativa dos desvios levantados			
Tipologia do desvio	Corpus A		Corpus B
	Sub-corpus A ₁	Sub-corpus A ₂	
Sdet	16,1%	23,9%	11,9%
Sprep	12,1%	11,1%	19,1%
Sconnect	7,3%	6,7%	10,8%
Sconc.Suj-Pre	6,7%	5,4%	10,8%
StempV	5,4%	6,7%	4,7%
Lex.uso	4,8%	7,7%	7,6%
Spron	3,8%	2,4%	2,9%
Scol. pron-clítico	3,0%	3,0%	2,2%
TOTAL	59,2%	66,9%	70,0%

Verifica-se que algumas áreas da Língua Portuguesa põem problemas tanto aos alunos lusos como aos angolanos ou aos guineenses.

O uso do determinante (Sdet) é o ponto da gramática que se afigura mais difícil, sobretudo para os alunos guineenses representando 23,9% do total dos desvios levantados. Para os alunos angolanos esse desvio é 16,1% do total. É de realçar que também para os alunos lusos é significativa a percentagem de desvios integrados nesta tipologia, 11,9%. Logo a seguir surge a sintaxe da preposição (Sprep) com 12,1% e 11,1% para os angolanos e guineenses respectivamente e 19,1% para os lusos. Este tipo de desvio assim como a sintaxe do conector (Sconnect) e a concordância entre o sujeito e o predicado (Sconc.Suj-Pre) são áreas que apresentam frequências mais elevadas no *corpus* B. A sintaxe dos tempos verbais (StempV), do pronome (Spron) e da colocação do pronome clítico (Scol. pron-clítico) e o uso do léxico (Lex. uso) são segundo os dados do quadro em análise campos que também se apresentam como problemáticos.

Dado a reduzida dimensão dos *sub-corpora* A₃ e A₄, parece-me só ser pertinente falar dos resultados quanto à tendência geral que se desenha. Desse ponto de vista verifica-se que os desvios cuja frequência se afigura relevante, a saber, Sdet (57,9% em A₃ e 18,2% em A₄) e Sconc.Suj-Pre (10,5% em A₃ e 27,3% em A₄) e ainda Sconc.Suj-Predi (10,5% em A₃) se integram no conjunto dos mais frequentes levantados para os outros dois *sub-corpora*.

Tendo em conta a sumária caracterização sociológica dos dois grupos, alunos dos PALOP e alunos lusos, verifiquei que os alunos dos PALOP são em média mais jovens, interromperam os estudos durante um menor período de tempo e provêm de famílias com um nível de escolarização mais elevado do que os alunos lusos. Posso, por isso, afirmar que o que mais pesa no maior afastamento da sua produção escrita relativamente à norma do Português Europeu será a influência de uma outra língua (o quimbundo no caso dos alunos angolanos e o crioulo no dos guineenses) e das características do Português falado nos países de onde são originários.

Como já frisei, todos os desvios que ocorrem com uma maior frequência no *corpus* A também surgem no *corpus* B.

Penso que os resultados mostram claramente quais deverão ser as áreas prioritárias de trabalho para os alunos em causa.

Embora os desvios relativos à ortografia e à acentuação não tenham sido analisados, tal não significa que não surgem como quantitativamente relevantes nos *corpora* em causa, logo também devem ser encarados como áreas a considerar na elaboração de materiais didácticos.

Realço ainda alguns aspectos que dizem respeito às convenções do registo escrito e que não são visíveis ou se esbateram na versão dactilografada dos testes, mas que são básicos e fundamentais e que a maioria dos alunos não tem interiorizados, a saber,

- o respeito pelas margens;
- a marcação de parágrafo;
- o uso das maiúsculas;
- as regras de translineação;
- o uso correcto dos sinais de pontuação.

Um dos objectivos da escolarização é conduzir os alunos no sentido de um domínio cada vez mais exímio da escrita, o que terá que passar obrigatoriamente pelo exercício da mesma. Sendo a escola, comumente considerada o local privilegiado na construção desse caminho e os testes de avaliação um dos documentos escritos que surgem no culminar das diferentes fases desse percurso, é imprescindível que neles se defenda e exija o respeito

pelas regras básicas do registo escrito (em suporte de papel) e o uso do nível de língua adequado à situação de comunicação.

O teste, embora instrumento de avaliação, constitui-se como um tipo de texto característico do contexto escolar e deverá, por isso, ser objecto de estudo na disciplina de português tal como a carta, a acta ou o relatório.

Outra importante área de trabalho será a do léxico. Como ficou dito anteriormente, não fiz por razões de ordem prática um estudo estatístico dos vocábulos que ocorrem nos *corpora*. É porém evidente da leitura dos textos que o conhecimento que os alunos têm do léxico é reduzido.

Penso, de acordo com Zimmerman (1997), que o vocabulário “is central to language and of critical importance to the typical language learner” e “Nevertheless, the teaching and learning of vocabulary have been undervalued in the field of second language acquisition”, por isso tenciono desenvolver este trabalho nesse sentido e elaborar materiais que tenham como objectivo o alargamento e consolidação do vocabulário e por essa via intervir em áreas da gramática que se revelaram problemáticas.

Referências Bibliográficas

ANÇÃ, M. Helena (2005). Comentário da conferência de Maria José Grosso: “O ensino / aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas”. In *Palavras* 27: 37-39.

CUESTA, P. V. e M. A. M. LUZ (1971), *Gramática da Língua Portuguesa*, Edições 70, Lisboa.

CUNHA, C. e L. CINTRA (1987), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 4ª ed., Edições J. Sá da Costa, Lisboa.

PERES, J. e T. MÓIA (1995), *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Editorial Caminho, Lisboa.

ZIMMERMAN, Cheryl Boyd (1997) “Historical trends in second Language vocabulary instruction”, in COADY, James e Huckin; Thomas (eds.), *Second Language Vocabulary Acquisition*, Cambridge University Press, Cambridge, 5-19.

ANEXO

QUESTIONÁRIO A

Este questionário faz parte de um projecto de investigação aplicada sobre as dificuldades concretas dos alunos dos PALOP no Português Europeu.

As suas respostas serão absolutamente confidenciais.

Nome: _____

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Cidade / região / país em que cresceu: _____

Data de chegada a Portugal: _____

Profissão: _____

Interrompeu os estudos? _____ Em que período? Entre _____ e _____

Antes de interromper, em que ano / ciclo de estudos estava matriculado? _____

Em que ano / ciclo de estudos esteve matriculado no ano lectivo de 2000 / 2001? _____

Ano / ciclo de estudos em que se matricula no ano lectivo de 2001 / 2002? _____

Qual é a sua língua materna? _____

Que outras línguas fala? _____

Que outras línguas compreende? _____

Com quem vivia na sua terra natal? _____

Que língua falavam em casa? _____

Com quem vive em Portugal? _____

Que língua falam em casa? _____

Dados sobre o agregado familiar

Mãe

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna da sua mãe? _____

Que outras línguas fala a sua mãe? _____

Pai

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna do seu pai? _____

Que outras línguas fala o seu pai? _____

Avó materna

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna da sua avó materna? _____

Que outras línguas fala a sua avó materna? _____

Avô materno

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna do seu avô materno? _____

Que outras línguas fala o seu avô materno? _____

Avó paterna

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna da sua avó paterna? _____

Que outras línguas fala a sua avó paterna? _____

Avô paterno

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade (cidade / região / país): _____

Nacionalidade: _____

Residência (cidade / região / país): _____

Desde: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Qual é a língua materna do seu avô paterno? _____

Que outras línguas fala o seu avô paterno? _____

Obrigada pela sua colaboração

QUESTIONÁRIO B

Este questionário faz parte de um projecto de investigação aplicada sobre as dificuldades concretas dos alunos dos PALOP no Português Europeu.

As suas respostas serão absolutamente confidenciais.

Nome: _____

Idade: _____

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

Profissão: _____

Interrompeu os estudos? _____ Em que período? Entre _____ e _____

Antes de interromper, em que ano / ciclo de estudos estava matriculado? _____

Em que ano / ciclo de estudos esteve matriculado no ano lectivo de 2000 / 2001? _____

Ano / ciclo de estudos em que se matricula no ano lectivo de 2001 / 2002? _____

Dados sobre o agregado familiar

Mãe

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Pai

Idade: _____

Profissão: _____

Naturalidade: _____

Nacionalidade: _____

Sabe ler e escrever? _____

Grau de instrução: _____

Obrigada pela sua colaboração

QUADRO A - Sistematização da informação relativa aos alunos dos PALOP

Identificação do aluno	Idade	Nacionalidade	Naturalidade	Língua materna	Outras línguas	Língua falada em casa		Permanência em Portugal ¹ (em meses)	Interrupção dos estudos		Profissão
						na terra natal	em Portugal		Período	ano frequentado	
1A	20	angolana	Luanda	português	quimbundo	português	português	16	1997 - 2000	9º ano	estudante
2A	20	angolana	Luanda	português	* 2	português	português	7	1997 - 2000	9º ano	estudante
3A	16	angolana	Luanda	português	*	português	português	26	1999 - 2000	8º ano	empregada de limpezas
4A	20	angolana	Luanda	português	quimbundo	português	português	7	1997 - 2001	9º ano	estudante
5G	19	guineense	Bissau	crioulo	fula / português	crioulo	crioulo	44	1997 - 1999	5º ano	distribuidora de publicidade
6ST	21	são-tomense	S. Tomé	português	crioulo	português	português	24	1998 - 1999	3º ciclo	estudante
7A	15	angolano		português	*	português	português	9	2000 - 2001	7º ano	estudante
8M	32	portuguesa	Beira Moçambique	português	sena	português	português	156	1981-1985 / 1987-1988	7º ano	expeditora de correio
9G	27	guineense	Bissau	crioulo	português	crioulo	crioulo / português	127	1991 -1998	8º ano	ajudante de cabeleireira
10M	32	portuguesa	Quelimane Moçambique	português	*	português	português	240	----- ³	9º ano	manicura / depiladora
11G	19	guineense	Timate	manjaco	crioulo português felupe	crioulo	manjaco crioulo	32	1998 - 1999	9º ano	operador de lavagem de automóveis
12A	28	angolana	Luanda	português	quimbundo	quimbundo / português	português	91	1990 - 2000	8º ano	auxiliar de apoio a vigilante
13G	22	guineense	Bissau	crioulo	português	crioulo	crioulo / português	51	Não interrompeu		estudante
14A	18	angolana	Cuanza Sul	português	quimbundo	português / quimbundo	português	26	Não interrompeu		empregada de balcão
15A	33	angolana	Luanda	português	quimbundo	português	português	43	1994 - 2001	6º ano	enfermeira
16A	21	angolana	Luanda	português	*	português	português	44	1997 - 1998	8º ano	empregada doméstica
17G	29	guineense	Bissau	crioulo	português	crioulo	crioulo / português	75	1997 - 2001	8º ano	doméstica

Notas ¹ O tempo de permanência em Portugal é contado até Julho de 2001.

² O preenchimento da célula com * significa que a pessoa inquirida não fala nem compreende outra língua.

³ O preenchimento da célula com ----- significa que a pessoa inquirida não respondeu à questão colocada.

QUADRO B - sistematização da informação relativa aos alunos lusos

Identificação do aluno	Nacionalidade	Naturalidade	Idade	Interrupção dos estudos		Profissão
				período	ano/ciclo frequentado	
20 P	portuguesa	Mafra	38	1974 - 1999	7º ano	administrativa
21 P	portuguesa	Loures	23	1991 - 1999	6º ano	ajudante de tesouraria
22 P	portuguesa	Bucelas	25	1989 - 2001	6º ano	empregada de escritório
23 P	portuguesa	Lisboa	35	1979 - 1999	7º ano	cabeleireira
24 P	portuguesa	Beira	31	1985 - 1991	7º ano	----- ¹
25 P	portuguesa	Lisboa	24	1995 - 2000	3º ciclo	vigilante
26 P	portuguesa	Loures	36	1979 - 2000	6º ano	administrativo
27 P	portuguesa	Montijo	28	1983 - 2000	3º ciclo	auxiliar da acção educativa
28 P	portuguesa	Lisboa	23	1988 - 1998	4º ano	estudante
29 P	portuguesa	Loures	41	1972 - 2000	6º ano	motorista
30 P	portuguesa	Lisboa	29	-----	-----	vigilante
31 P	portuguesa	Lisboa	28	1990 - 1998	8º ano	ama
32 P	portuguesa	Frielas	30	1987 - 2000	8º ano	montadora de material plástico
33 P	portuguesa	Lisboa	62	1950 - 1987	-----	doméstica
34 P	portuguesa	Lisboa	39	1971 - 1998	4º ano	auxiliar fabril (cartão canelado)
35 P	portuguesa	Vila Nova de Gaia	55	1956 - 1998	4º ano	mediadora de seguros
36 P	portuguesa	Ferreira do Alentejo	46	1967 - 1999	6º ano	doméstica
37 P	portuguesa	Lisboa	22	1992 - 1999	6º ano	operária não qualificada
38 P	portuguesa	Lisboa	16	Não interrompeu		estudante
39 P	portuguesa	N. Sra. da Graça	46	1974 - 1999	3º ciclo	empregado de seguros
40 P	portuguesa	Lisboa	24	1990 - 1999	6º ano	assistente de loja
41 P	portuguesa	----- ¹	19	1998 - 2000	8º ano	estudante
42 P	portuguesa	Lisboa	22	1996 - 1997	9º ano	experimentador metrologista (aferidor)
43 P	portuguesa	Loures	32	1980 - 1987	7º ano	auxiliar da acção educativa

¹ O preenchimento da célula com ----- significa que a pessoa inquirida não respondeu à questão colocada.

QUADRO C

TIPOLOGIA GERAL DOS ERROS		
ÁREA	TIPO DE ERRO	ABREVIATURA
LÉXICO	uso inadequado que conduz a uma duplicação sintáctica e / ou semântica	Lex.uso / S-Semdupl:
	uso inadequado dos vocábulos	Lex.uso
SINTÁCTICO-SEMÂNTICO	uso de um nome no plural em vez do seu singular e vice versa	S-Sem Nsing vs Npl
SINTAXE	é ... <i>que</i> descontínua	S é...que
	uso da locução adverbial	Sadv (loc.)
	alternância entre diferentes formas de sujeito indeterminado	Salt. suj
	o complemento do verbo pertence a uma categoria gramatical que esse verbo não selecciona	Scategoria-compl
	colocação do pronome clítico	Scol. pron-clítico
	colocação do sujeito	Scol. Suj
	concordância adjectivo-nome	Sconc. adj-N
	concordância determinante-nome	Sconc. det-N
	concordância entre o pronome e o seu antecedente	Sconc. pron-ant
	concordância sujeito-particípio passado da voz passiva	Sconc.Suj-PPpassiva
	concordância sujeito - predicado	Sconc.Suj-Pre
	concordância sujeito - predicativo do sujeito	Sconc.Suj-Predi
	uso inadequado ou omissão do conector	Sconnect
	uso da conjunção (valor preposicional)	Sprep(conj.valor prep)
	contração da preposição com o determinante	Scontr.prep-det
	contração da preposição com o pronome	Scontr.prep-pron
	coordenação de elementos pertencentes a categorias gramaticais diferentes	Scoord
	ausência ou uso inadequado do determinante	Sdet
	uso do complemento duas vezes	Sdupl. compl
	uso do complemento directo duas vezes (nome e pronome)	Sdupl. compl.dir
	uso inadequado de uma forma verbal nominal	SformaV
	forma verbal activa no lugar da passiva ou vice-versa	SformaVact/pass
	substituição por outra classe, uso inadequado ou omissão da locução adverbial	Sloc adv
	omissão de um dos argumentos	Somi argumento
	omissão do complemento	Somicomp
	omissão do predicado	SomiPred
	omissão do sujeito	SomiSuj
	ordem dos sintagmas na frase	SordS
	peessoa do sujeito	SspessSuj
	ausência ou uso inadequado da locução preposicional	Sprep (loc.)
	ausência ou uso inadequado da preposição	Sprep
	ausência ou uso inadequado do pronome	Spron
tempo verbal	StempV	
MORFO-SINTAXE	contração da preposição com o determinante	M/S contr.prep
MORFOLOGIA	uso da forma feminina do nome em vez da forma masculina	M N género
	uso do advérbio como palavra variável	Madv
	contração da preposição com o determinante	Mcontr. prep-det
	grau do advérbio	MgrauAdv
	plural dos nomes compostos	MplNcomp
	uso da forma feminina do pronome em vez da forma masculina	Mpron. género
	forma do pronome pessoal objecto directo	Mpron
	uso da forma reflexiva do verbo em vez da não-reflexiva ou vice-versa	MV(não)-reflexivo
Morfologia do verbo	MV	
ESTILÍSTICA	Estilística - uso do conector em vez de um sinal de pontuação ou vice versa	Econnect
PRAGMÁTICA	Pragmática - alternância nas formas de tratamento tu / você	Prag altern tu / você
TRAÇOS FORMAIS	Acentuação	A
	Ortografia	O